

ANUNCIOS
 Por linha \$01
 Repetições 102
 Fora destas condições
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano 1\$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Propaganda de Portugal

A sua obra. — As suas ultimas realizações

Absolutamente conscia do seu dever, compenetrada de que da sua acção depende, principalmente, a vulgarização do paiz, tanto cá dentro como no estrangeiro; certa de que do seu esforço persistente podem advir beneficios do mais alto alcance, a «Propaganda de Portugal» não descurou ainda, nem por um instante, a sua missão eminentemente patriótica, empregando para a levar a cabo todos os elementos ao seu alcance, e pondo ao serviço das suas iniciativas a maior boa vontade, a maior persistencia, não desmorecendo nem por um momento na campanha que encetou, ao fundar-se, em favor do desenvolvimento do turismo portuguez. Assim a «Propaganda» procura alargar dia a dia a sua esfera d'acção, interessando na sua obra o maior numero possível de pessoas, levando a sua influencia a toda a parte onde ela pode ser util e fecunda. E' em obediencia a este criterio que a «Propaganda de Portugal» tem procurado constantemente multiplicar as suas Delegações, por saber que elas, nas terras onde se instalarem, constituirão nucleos apreciabilissimos de progresso local e serão a demonstração pratica da proficuidade de agrêmiações como a «Propaganda», que desinteressadamente procuram ser uteis ao seu paiz, trabalhando pelo seu progresso, pela sua civilização, pela sua cultura, cada vez maiores e mais evidentes.

Este ano, por exemplo, o esforço da «Propaganda» tem sido coroado do melhor exito. Seria fastidioso enumerar tudo o que se tem feito, mas é, sem duvida, util apontar os feitos mais salientes, que ficam caracterizando a acção da «Propaganda», porque deles, com certeza, bastantes beneficios devem resultar. Inaugurou-se, por exemplo, a Delegação das Caldas da Rainha, a qual ficou contando com o concurso das pessoas mais gradas dessa excelente estação termal, cujas belezas naturais e magnificas condições para o turismo muito convem conhecer. Na mesma vila, centro duma região privilegiada, onde o clima é suave, mesmo no pino do inverno, a «Propaganda», d'acordo com o director do Observatorio D. Luiz, esforça-se para ali se estabelecer um posto meteorologico, que muito contribuirá para a vulgarização das Caldas da Rainha como estação climaterica das mais bem dotadas de Portugal. A Delegação das Caldas seguiu-se a de Amarante, inaugurada ha pouco ainda, também sob os melhores auspícios e patrocinada pela melhor gente dessa vila

lindissima, das mais pitorescas que possuímos. A dois passos do Marão, banhada por dois rios, situada numa região cheia de encantos, Amarante bem merecia um organismo que a vulgarisasse e tornasse conhecida. E' isso o que vai fazer a Delegação da «Propaganda de Portugal» que ali acaba de estabelecer-se.

Alem destas, outras Delegações se fundarão ainda em breve, como por exemplo as de Vizeu, Aviz, Vila Viçosa, Niza e Albufeira, estando muito adelantadas as negociações que foi preciso entabolar para se levar a cabo mais essa grande obra de expansão em que a «Propaganda» anda empenhada. Por tudo o que tem feito e está fazendo em beneficio do paiz, a «Propaganda» merece bem os respeito e as sympathias de todos.

N. R. — Espinho, a nossa linda terra, tão visitada, tão frequentada anualmente por pessoas de gosto, que uma vez aqui vindo, nunca mais o deixam de fazer, também merece que alguém trabalhe para que a Propaganda de Portugal estabeleça uma delegação que venha vulgarisar tudo quanto possuímos de belo e incomparavel. Oxalá que isto se realice. Por nosso lado estamos ao dispor de todos.

CRONICA VAREIRA

Espinho por dentro

(Reflexões á mesa dum café)

E' nas grandes ocasiões que se conhecem os grandes homens.

Tivemos ocasião de apreciar quanto é capaz o coração humano.

E' com prazer que reconhecemos que Espinho podia um dia chegar a ser uma terra admiravel se, como já temos dito, todos se congregassem para esse tão belo fim.

Somos de opinião que podíamos todos, gregos e troianos, chegarmos a viver como uma só familia, como dizem, se vivessem ha anos nesta linda terra.

E' sem duvida a maldita politica a barreira que separa todos os homens dignos desta terra, que num só impulso levariam Espinho ao logar que por direito lhe compete.

Se não fossem as lutas partidarias locais, que absorvem todos os espiritos, poderíamos desafiar outra terra que por todos os seus predicados se lhe antepozesse. Mas caros leitores, ha uma coisa que faz esquecer tudo por tudo:—é a Morte.

Tivemos ocasião de apreciar esse facto.

Homens que estão separados por seus ideaes politicos, esqueceram os seus caprichos e perante a Morte mostraram que acima de tudo colocam o Dever.

E foi no funeral da desditosa esposa do nosso director que tivemos ocasião de vêr isso. Não eram só amigos e correligionarios daquele homem de bem que foram, prestando-lhe homenagem, acompanhar o funeral. Representantes do Centro Evolucionista, adeptos de todos os partidos, ali vimos. E os que não foram, tiveram a gratidão de cerrar as portas dos seus estabelecimentos ou casas, ou de arvorar as suas bandeiras a meia haste. Exemplos destes fazem esquecer todos os agravos, todas as inimizades. Nem todas as verdades se dizem, mas esta é uma das que não podem nem devem ficar no esquecimento. Mostram que em Espinho existe Educação. Pena é que só a Morte faça destas coisas. Seria bom que isso acontecesse perante a Vida.

No dia que isso acaso aconteça, poderemos com ufania fazer de Espinho o que ele foi ha anos e mais ainda: torna-lo merecedor de um nome que já é tempo para possuir. E' uma grande verdade:—E' nas grandes ocasiões que se conhecem os grandes homens.

Espinho, 24 Novembro de 1916.

ZÉ DA JOANA.

1.º de Dezembro

Passa na proxima sexta-feira o 276.º anniversario da data que deve ser a mais querida por nós — a Independencia de Portugal. Um punhado de bravos quebrou com o seu patriotico e altivo impulso o jugo vergonhoso que ia para 60 anos nos avassalava e oprimia aos espanhols. Quizera que hoje em dia houvesse aquela vontade propria, aquele patriotismo arrogante dos nossos antepassados de 1640.

Não podemos afirmar que a raça está decaída mas é dever confessar que já não somos o que eramos. Comtudo ainda ha portugueses. Quizera que voltassem áquele tempo em que a Patria poderia contar com o esforço de todos os seus filhos. Mas não estamos na altura de discutirmos estas coisas. E como ainda ha portugueses, é com alegria que nos devemos juntar e ao mesmo tempo que estamos ao dispor do que a Patria nos ordene, ao recordarmos a data em que passou o mais belo facto da nossa incomparavel Historia, abracemo-nos e volvendo os olhos para o Passado, tentando honrar o Futuro, gritemos unisonos:

— Salvê Portugal independente! Viva a Liberdade!

Espinho—Novembro de 1916.

J. M. dos Santos Junior.

O bem que recebemos de alguém, quer que respeitemos o mal que ele nos fez.

IMPRESSÕES DO BRAZIL

O emigrante

Desembarcou ha pouco.

Veio na leva de gente que o grande transatlantico atirou para a chalupa.

E' emigrante.

Viajou em 3.ª, como os demais companheiros apinhados num pequeno espaço, dormindo ao relento, aos boléos nos dias em que o mar, cavado, parecia, ai Deus! querer tragar o steamer, rangendo, estalando, adornando...

Mais duma vez, nessa penosa jornada, tratado como um cervical pela criadagem de bordo, arrependeu-se de ter vindo, e, ao lembrar-se da mulher e dos filhitos que lá se ficaram na aldeia—pobresitos!—sentiu um nó na garganta e as lagrimas saltarem-lhe dos olhos, grossas como punhos!

Sentado na varanda do alojamento, olha para o ceu, as arvores, a casaria branca, e longe, bem longe, uma torre de igreja recorta o seu perfil na serenidade do ar...

Tudo novo, tudo desconhecido para ele, que ainda traz uma zoeira nos ouvidos de estar tantos dias a ouvir a bulha da maquina no vapor...

Será feliz? Só Deus o sabe! A mulher—Jesus! que ferroadada no coração ao lembrar-se dela! foi a primeira a aconselha-lo a que viesse, sempre ouvira aos que iam de cá para a aldeia que estas terras fulgiam ouro, muito ouro.

Verdade é que o seu visinho, um pobretão moço de lavoura, voltara todo embonecado, com muitas libras na carteira, a parecer até um morgado...

O mesmo havia de lhe succeder a ele, pois então! Estava disposto a trabalhar como um desalmado que não faz conta de canceiras para ganhar também essas moedas cõr de ouro, como são cõr de ouro os cabelos do pequenito que lá ficou, agarrado aos olhos da mãe, coradito, os olhitos azues como a flôr do linho.

Sim! Ha de ser feliz! Mas de repente acode-lhe á lembrança áquele rapaz, forte como um valho, que veio, e que a febre, coitadito! matou... E, no olhar apavorado do emigrante, dir-se-ia passar uma visão sinistra: o hospital... o coche funebre... o comoro da terra com uma cruz...

A sineta badala estridente, chamando para o rancho. No vasto salão ha um estrépito de pés, depois o chuchurreio de muitas bocas, o mastigado alto, toda uma semcerimonia de locanda de estrada.

De frente do emigrante, um pequenito loiro, olhinhos azues, as maozinhas polpudas, lambazudas, a boquinha suja de comida, olha para ele e ri...

Tal qual o seu filho! então o expatriado, a garganta tomada como se um grande ferro a ar-

roxearse, baixa a cabeça e chora em silencio, com saudade dos seus, tão longe, tão distantes, a essa hora em que a aldeia deve estar brilhando ao sol, toda viridente, toda sonora de cantares de raparigas a lavar nas fontes, de trilos de aves a voar nos pinheiraes...

Os seus filhinhos, a sua mulher...

Ai! Deus! se ele os não vê mais...

Que ancia de voltar! Que desespero por ter vindo!

Azevedo Junior.

Assuntos da guerra

A mulher soldado

As raparigas audaciosas que dissimulam o seu sexo para vestir o uniforme militar e correr para a linha da frente, são hoje delicadamente acompanhadas até á casa paterna. Entretanto a mulher soldado floresceu soberbamente na epoca napoleonica.

As mulheres dos militares que acompanhavam os esposos atravez dos horrores e os perigos das guerras, contavam-se ás centenas. As generaleses tiveram o seu quarto de hora de celebridade e compartilhavam das glorias de seus maridos. A generala Verdier, por exemplo, participou, no Egito, de um quadrado na primeira linha de fogo; durante a retirada de S. João d'Acri esteve na extrema retaguarda e salvou varios soldados feridos, carregando-os sobre o proprio cavallo.

Tambem Angereau, Ney, Lassale, Bernadotte, faziam ás suas campanhas ao lado das mulheres guerreiras. E a sua fortuna foi invejada por Napoleão: porque Josefina, senhora medrosa e elegante, habituada a mudar de roupa trez vezes ao dia, se negava a seguir-lo atravez dos incomodos da campanha, Napoleão não teve escrúpulos de se consolar com madame Faurés, a qual tomava parte nos combates, uniformizada e ao lado do capitão seu marido, e cavalgava um cavallo arabe, presente do Primeiro Consul na Guerra de Hespanha as mulheres-soldados napoleonicas se cobriam de gloria. Virginia Ghesquiére, apelidada, o «belo sargento», foi condecorada com a Legião de Honra.

A historia desta heroína é extraordinaria. Seu irmão, chamado ás armas, era fraco, doentio, inapto a marchas. Virginia, em trajos masculinos, apresentou-se em sua lugar no regimento. Na batalha de Wagram salvou a vida a um capitão e conquistou as divisas de sargento. Em Lisboa salvou o proprio coronel, cercado pelos inimigos, recebendo um ferimento por arma de fogo numa das espaldas e um pontaco de baioneta num dos la-

dos. Nem mesmo durante a sua longa estadia no hospital foi descoberto o seu verdadeiro sexo. Ferida novamente em Burgos, recusou-se obstinadamente á operação cirurgica a que a queriam submeter, para se não trair. O operador, porém, recorreu aos narcóticos e descobriu a verdade.

(*)

A' vista da felicidade

Em uma noite brumosa, dois navios com rumo diverso, corriam sobre as aguas cinzentas do Rio S. Lourenço, vasto como o mar. São dois atomos flutuando sobre a distancia infinita! Tem por eles a imensidade do espaço! Uma volta da éllice e o abismo da agua separa-os. A fatalidade espreita aqueles dois atomos oscilantes, um atraz do outro; tem o infinito diante deles e vão encontrar-se no beijo da morte! E uma das maiores tragedias, vem perturbar angustiosamente o mundo. Um desastre tremendo, um navio carvoeiro que atravessa com a proa o flanco do *Empress of Ireland*, que tomba e desaparece.

O *Empress* é atraído pelas ondas; ergue-se sobre o lado, como a invocar um ultimo auxilio do céu, curva-se sobre o flanco ferido e desaparece, engulido pelo rio. Entre as vítimas conta-se um italiano, de Roma, Paulo Ameri. Este homem, morto quando deixava o Canadá de regresso á patria, era um desses heroes que o mundo não conhece, um heroe da vida intima, que ao dever havia sacrificado a felicidade. A jovem creatura que o esperava em Roma, nem pôde chorar sobre a sua sepultura, uma vez que o corpo de Paulo não foi encontrado e jaz nos abismos insondaveis do S. Francisco. Eu vi contar a triste historia do pobre rapaz e vou conta-la, repeti-la.

**

Pelos fins de 1914, Paulo Ameri tinha 20 anos e era um belo rapaz, inteligente, trabalhador, simpatico. Um dia, tendo encontrado em casa de uma velha amiga de seus paes uma linda rapariga, apaixonou-se por ela tão fortemente, que jurou a si mesmo que não casaria com outra. A rapariga chamava-se Lucia e era filha de um grande construtor municipal.

Ela retribuiu o amor de Paulo e como os paes consentiam nessa união, em breve tornaram-se noivos.

Mas, bem depressa, a desventura veio dissipar as suas esperanças.

O pae de Lucia viu-se, de um momento para outro, envolvido em uma série de desastres e de falencias. O seu desespero foi ainda maior quando, á ruina financeira, se juntou a deshonra

da falencia. Certa manhã um criado, annunciou-lhe que um amigo queria falar-lhe.

—Um amigo!—exclamou.—Mas ainda me ficou algum?

O visitante entrou. Não era um amigo, mas um homem que ele apenas conhecia de vista; um velho que se dizia possuidor de uma grande fortuna.

—Senhor disse o velho—não quero incomoda-lo por muito tempo e por isso, deixarei os preambulos e irei direito ao fim que me traz aqui. Amo sua filha. Velho, como vê que sou, fiquei fascinado pela graça de sua filha, que encontrei na rua, mais duma vez e amo-a, de um amor que não raciocina. Entretanto, até agora, contive-me; mas agora aproveito a ocasião que se me apresenta e venho dizer-lhe: Sei que está arruinado; dê-me a mão de sua filha e eu lhe constituirei o dote de um milhão que servirá para reabilitar-se. Eis tudo; se consente, diga-me; fico á espera da sua resposta.

—Minha filha está noiva.

—Sei; mas eu amo-a, é um amor que se não discute.

E como o outro se conservasse mudo, o velho saudou-o e retirou-se.

Neste momento Lucia entrou na sala.—Viste aquele sr. que saiu?—perguntou-lhe o pae.—Conhece a desventura que nos abate e oferece uma parte da sua fortuna, se quizeres casar com ele. Lucia, empalideceu e respondeu:

—Mas, Paulo?!

E pensativa, depois os olhos se encheram de lagrimas e começou a soluçar. Conteve-se e pediu ao pae que lhe expuzesse as condições em que se achava; quiz saber até aonde ia a sua ruina e quaes seriam as consequências.

De noite, quando Paulo—começou ela—sabes que te amo e devia ser tua; mas devo retirar a minha palavra; não te pertenco mais, devo sacrificar-me por meu pae. Ha um homem que casará comigo, pagando-me um milhão; esta soma é a unica salvação de meu pae.

Paulo, a principio, não queria acreditar; mas ela expoz-lhe a situação com todos os seus detalhes e ele teve de render-se á evidencia.

(Continua)

Carteira Elegante

Depois de alguns dias de ausencia motivada por encontrar-se em casa refido com um forte ataque de gripe, voltou hontem ao nosso convívio, o nosso amigo e colega Antonio Cyrne de Madureira, digno administrador deste jornal. Muito estimamos em ver o presado amigo restabelecido da doença que o apoquentou.

Faz anos depois d'amanhã a graciosa «mademoiselle» Marieta Guimarães, sobrinha do nosso illustre amigo sr. Zefirino Costa, prima do sr. Gilberto de Souza Costa, tambem nosso bom amigo. A aniversariante ao par da sua modestia, possui excelentes qualidades de coração

do lado oposto, num terreno de pedra pómes, em que o mais curto furo dá aso a rebentar agua em borbulhões.

Todos esses movimentos foram obra de momentos, que para o conde correram amargurados pela mais horrivel ansiedade. Todavia, ela conservou-se sempre impassivel, ostentando o garbo de uma amazona mui graciosa.

D. Fernando palido ainda pelo temor, que o tomara, apeara-se do seu cavallo, para a ajudar a desmontar, mas Beatriz, antes dele a descer do seu cavallo, entregou as suas redeas ao creado que a acompanhava e meteu-se num dos botes do lago.

Beatriz gostava de brincar com o seu cavallo, mas naquele

que a tornam muito querida e estimada por todos aqueles que a conhecem. As nossas felicitações.

*

Tivemos o prazer de abraçar hontem o nosso caro amigo sr. Antonio Almeida Junior, apreciado comerciante em Esmoriz, «O Antónico», como é tratado nas rodas boemias, veio dar o seu passeio semanal.

*

Retirou para o Porto com sua extremida esposa e filhinha o nosso amigo sr. dr. Armando Saraiva.

*

Será passageiro do vapor «Anselm» da Booth Line a sair nos primeiros dias do proximo mez para o Pará, o nosso amigo sr. João Jorge Correia, conhecido capitalista e proprietario na praia da Aguda, e chefe da firma industrial Jorge Correia & C.ª naquela cidade. Feliz viagem.

*

A 30 do mez que corre, faz anos o nosso excelente amigo sr. Artur Cruz, que ha mezes vem prestando á fabrica de conservas Brandão Gomes & C.ª o precioso concurso do seu talento e do seu trabalho. Bom e modesto, o nosso amigo é com justificada razão muito bemquisto nesta praia, devido ao seu belo carater. Que o nosso abraço de felicitações lhe seja portador dos nossos desejos de felicidades.

*

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Nicolau de Jesus Alves, 1.º artilheiro da armada.

*

Tem estado bastante doente o sr. Manuel José Pereira Braga, estimado proprietario da Chapelaria Feniana. E' seu medico assistente o sr. dr. Castro Soares.

*

Decorreu no passado dia 21 do corrente o 41.º aniversario do nosso presado amigo e prestante correligionario sr. Antonio Moreira da Silva Pinheiro muito estimado industrial nesta praia e fornecedor da casa Artur da Costa Bastos, de S. João da Madeira. Os nossos parabens.

*

Completo no dia 20 do corrente mais uma risonha primavera, a gentil «mademoiselle» Celina Gomes Correia, filha do ex.º sr. Victorino Gomes Moreira de Pinho, e de D. Joaquina Gomes Correia, de Cesar.

Desajamos que se repita muitas vezes, esta data, e apresentamos os nossos cumprimentos e sinceros parabens.

*

Com sua ex.ª familia partiu na passada quinta-feira no correio da manhã para Badajoz o distintissimo jornalista espanhol sr. D. Pedro Gazapo que nos honrou com a sua amavel convivencia. Ao grande amigo de Espinho, apresentamos os mais ardentes desejos de inumeras felicidades.

*

Partiu para o Porto a sr.ª D. Emilia Teixeira de Mesquita e Silva.

*

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Pedro da Silva Godinho.

*

Tambem faz anos hoje o nosso simpatico amigo sr. Manuel Lopes Vieira Junior. Cumprimentamo-lo.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O tempo tem estado pessimo. Chuva, vento, frio, enfim nada agradável. O que vale é que durante o dia ha sempre um *armesticio* benevolo que consente que a gente possa chegar incolume ao seu destino. Quanto á grandiosa questão entre a chegada do Frio e restante próle e os amigos do bom tem-

po, apoz grandes «questeunculas», foi resolvido segundo extrato da reunião que teve lugar na passada quinta-feira, o seguinte:—

1.º—todo o cidadão que tiver frio, agasalha-se. Se não tiver com quê, adquire o indispensavel. Se não tiver dinheiro, não sae de casa.

2.º—E' expressamente proibido o uso de bebidas alcoolicas para *aquecer*. Aquecimentos só são admitidos exteriormente.

3.º—Todo o individuo que simulando *aquecer-se*, for encontrado entre as *dez e as onze*, será como castigo, votado ao desprezo publico.

4.º—(paragrafo unico):—fica dissolvida a «liga». As disposições em contrario são irrevogaveis.

O *mar*—Alteroso, bravissimo, tem ultimamente sido o pasto de muitos infelizes. Oxalá que mude de proceder e longe de continuar a ser o *mataador insaciavel*, se torne como ás vezes, belo, cheio de vaidade pela riqueza que possui. São os nossos votos, assim como são os votos de todas as pessoas excepto de uma limitada parcela, o mar dê peixinho que venha minorar a fraqueza da gente pobre, que alem da sua desgraça de ser pobre tem a redobra-la a falta de pescado.

Poucas vezes, dado o pessimo tempo que tem feito, tém os nossos humildes pescadores saído ao mar. Permite o Destino que o tempo melhore para bem nosso e da humanidade em geral.

E' lamentavel — A falta de luz que se encontra na estação dos caminhos de ferro da C. P., desta praia.

Ha muito que já ali havia de existir iluminação electrica.

Não discutimos agora se sim ou não temos razão, se é a Companhia que a tem. O publico o dirá. O que nos traz hoje á baila é o seguinte:

Lembram-se certamente os nossos leitores do horroroso desastre que numa tarde da semana passada se deu na estação desta praia e que vitimou um rapaz de 19 anos de idade. Sabemos perfeitamente que as mais das vezes, a culpa dos desastres acontecerem são das proprias victimas. No desastre da semana passada não sabemos a quem atribuir a culpa. Admitamos mais uma vez que ela foi do infeliz José de Carvalho.

O que nos sugere estas impressões é somente a falta de luz e nada mais. Imaginem que só passados 5 a 6 minutos apoz a desgraça é que deram com o corpo já dilacerado do pobre rapaz!

E se houvesse luz, não seria melhor para todos, para os passageiros e até para os proprios empregados?

Certamente. Tratem de ilu-

minar melhor a estação. A Companhia seja soberana, seja feudal, mas ao mesmo tempo humanitaria. Já chega a fazer pouco do publico. Sabemos que malhamos em ferro frio, mas resta-nos a satisfação de lançarmos em rosto a quem com o publico se não incomoda, uma verdade nua e crua.

Naufragio—mortes—Insistentemente correu por esta Espinho afora uma noticia desagradavel; havia naufragado um navio perto da nossa costa e os seus destroços assim como alguns cadaveres haviam sido arrojados á praia de Paramos. Foi enorme a romaria de gente cá da terra que se dirigiu pela tarde do ultimo domingo a Paramos afim de contemplar o triste espetaculo que apresentava aquela praia toda cheia de mastros, mastaréos, cordeame, madeira e muitos apetrechos de bordo. A quilha do barco naufragado, 3 baris de ferro contendo aguardente, um grande reservatorio de ferro para agua, tudo aquilo o mar, esse gigante herculeo, havia arremessado á praia.

Uma ventania quasi insupportavel, um frio muito regular, a areia impelida pelo vento fustigando-nos o rosto e eis que podemos chegar ao local para onde nós e inumeras pessoas de Espinho entre as quaes algumas senhoras, se dirigiam.

E para complemento daquele desagradavel *promenade* a uma boa meia hora de caminho, deparava-se com um cadaver coberto por um lençol, em estado de adeantada decomposição.

Tratando de averiguar como os factos se passaram, deduzimos das nossas *démarches* o seguinte:

Ha questão de 6 mezes, se tanto, largara em direcção ao Brazil, sob o comando do valente marinheiro sr. Manuel da Rocha, o patacho portu-guez «Gouveia», propriedade do sr. José Joaquim Gouveia, da praça do Porto. Levava bastante carga entre a qual conservas da Fabrica dos snrs. Brandão, Gomes Limitada.

Tendo o patacho regressado do Brazil, descarregou em Lisboa aguardente, café, arroz e farinha *suruy*. Na quarta-feira da semana passada fizeram-se rumo de Leixões. Quando no sabado 18, procurava dar entrada naquele porto, não lh'o foi permitido devido ao pessimo tempo.

Visto isso o capitão ordenou que lançassem ferro o que foi feito.

O temporal era medonho. As amarras quebram-se e eis que o «Gouveia» aí vem levado com uma velocidade fóra do comum. O perigo era eminente. O capitão, velho lobo de mar, advinhando a situação ordenou á tripulação composta por 10 homens, que se embriagasse com aguardente, ati-

me embalava, em doces sonhos e poeticos devaneios, enlaçou o meu coração ao teu, para formar das nossas almas uma só alma para o amor. Temia-me, porém, que maguas d'amor te melancolisassem assim. A' minha imaginação reciosa antolhava-se que aquele magico poder, que tu tinhas sobre mim, já outra o teria exercido sobre ti. O meu amor pois, como vês, nasceu sem esperanças e o que é maior prodigio, cresceu sem elas. Beatriz, no principio do passeio, estava, sobremodo, embaraçada; se ela, então, quizesse soltar uma só palavra, ser-lhe-ia impossivel.

(Continua).

De repente deu uma volta para traz, contudo, Beatriz, sem se desconcertar na sela, voltou-o para a mais medonha dessas nascentes, cuja circunferencia teria dez metros e, tocando-lhe com o chicote e com as esporas, obrigou-o a saltar por sobre ela, indo ficar

CASA OLIVEIRA

(Em frente à Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

rando-se metade deles ao mar, uns para o sul, outros para o norte. E assim fizeram os desgraçados. Pereceram o capitão Manuel da Rocha e os tripulantes Manuel Camões, Manuel do Nascimento, um indivíduo de apelido «Cabo Miguel» e José dos Santos Bizarro. Este conseguiu chegar a terra, falecendo pouco depois, conservando o cadáver ainda o colete de salvação. O cosinheiro de bordo Antonio Lopes Rodrigo, que já conta 9 naufragios, Manuel Rufino e um outro de alcunha *Rabisole*, salvaram-se nadando até Paramos. Este ultimo nadou ajudado por duas cadeias de bordo. Era enorme a quantidade de sacas de farinha de pau que arribaram, sendo em carros de bois dali retiradas. O primeiro cadáver encontrado a que acima aludimos, dado o estado de putrefacção em que se achava, não pôde pertencer ao numero das vítimas do «Gouveia» que segundo se afirma são 6 ao todo. A esposa e duas filhas do infeliz capitão estavam para seguir até Leixões, o que não fizeram por qualquer motivo, escapando assim á morte, bem como dois tripulantes que fugiram em Lisboa. Causou como é de prever, grande consternação a noticia que correu celere.

Foi durante o dia de domingo o assunto obrigatoria de todas as conversas. Logo que tiveram conhecimento, compareceram a prestar os seus valiosos serviços os Bombeiros Voluntarios de Espinho.

Salão Avenida—Como previamos foram duas as enchenes na noite do passado domingo á elegante casa de espectáculos. O programa como sempre excelente, sendo passada a interessante e empolgante pellicula *Delirio de Amor*. Se os films apresentados no preterito domingo eram dum gosto inexcusable, as de hoje não ficam atrás, pelo que logo ver-se-ha o «Avenida» repleto de lés a lés.

Dissémos no nosso numero transato, por má informação é claro, que a festa levada á efeito em 15 de Novembro, por iniciativa do nosso respeitavel amigo sr. João Marques dos Santos, não tivera o concurso de mais cavalheiros, o que é falso. Foram alguns os que contribuíram para a festa em questão. Fica assim rectificada a noticia deturpada que havíamos inserido.

Atenção—E' no fim do corrente mez, que deixam de circular as atuaes, notas de 20\$00. Portanto quem a elas tiver amor é troca-las desde já.

Pela imprensa—Temos sobre a nossa banca de trabalho o n.º 10 da publicação quinzenal de Turismo, propaganda, viagens, navegação, arte e litteratura *Revista de Turismo*. Como sempre, o numero que temos presente, vem magnifico. Todo o bom portuguez amante da sua terra deve adquirir a *Revista de Turismo*. A sua redacção é em Lisboa no Largo da Abegoaria, 28.

Liceu Central de Aveiro

— Por decreto ultimamente publicado no *Diário do Governo*, foi mandado abrir matricula para o curso da sexta e sétima classes de sciencias e letras no Liceu Central de Aveiro. Era o beneficio prestado á instrucção e á cidade pelo qual a Camara Municipal de Aveiro tanto se interessou e que finalmente vê agora realiado. Aveiro é uma terra que oferece aos estudantes esplendidas condições economicas de vida, e os alunos de outros liceus que queiram frequentar o Liceu Central de Aveiro, podem desde já solicitar a sua transferencia.

Farmacia—Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a «Farmacia Higiene», do sr. J. Praça de Vasconcelos, á rua 19 desta praia.

Registo Civil—Movimento no mez de outubro: Nascimentos, varões 11; femeas 10. Falecimentos, varões 10; femeas 7. Casamentos, 3. Nados-mortos 2.

A lama—Afinal os taes pedaços de passeio á rua 19, continuam a estar intransitaveis. A Camara mandou um homensinho botar terra com fatura, mas lá veio a chuva e tudo na mesma. Já que não querem entrar em acordo com os proprietarios que tem em frente os enlameados passeios, façam ao menos coisa de geito. Reconhecemos a boa vontade de alguns srs. vereadores em pugnar pela boa conservação das coisas publicas. Mas para não haver que falar seria bom cortar o mal pela raiz, isto é em lugar de andarem ás pinguihas, concertar tudo duma vez. Procedendo assim talvez gastassem menos e quando o não fizessem, conquistariam a simpatia de todos os municipios, incluindo a nós é claro que não desfazendo, sômos boas pessoas...

Sport—**Foot-Ball**. O capitão Geral do *Imparcial Foot-Ball Club*, convida os jogadores abaixo mencionados e que formam o 1.º grupo do mesmo a comparecerem hoje pelas 12 horas para seguirem para os Carvalhos, para jogar um desafio amigavel com o 1.º grupo do *Carvalhos Foot-Ball Club*:

J. Fernandes, Maganinho, Jaime J. Ribeiro, M. Casal, D. Jorge Almeida M. Vitor D. Alves, Brito. Suplentes: Araújo, Flavio, A. Costa José Silva.

Falecimento—Na sua casa na quinta das Devezas—Vila Nova de Gaia, finou-se na passada segunda-feira 20 do corrente o sr. Francisco Pereira Pinto de Lemos, (Conde das Devezas) proprietario neste concelho. A familia em luto o nosso cartão de pezaes.

E' no proximo dia 1.º de Dezembro que o nosso amigo sr. Antonio Moreira da Silva Pinheiro, inaugura uma nova officina de calçado á Travessa da Assembleia desta praia. O sr. Pinheiro a quem desejamos muitas felicidades nos seus negocios, como bom patriota que é, escolheu a gloriosa data da nossa independencia de Portugal, para inaugurar o seu novo estabelecimento, que segundo nos dizem comportará 20 a 30 operarios.

A' ultima hora somos obrigados a retirar muito original, por falta de espaço.

Antonio Coelho, o *perna-fina*, que com muitos outros ha tempos se ovadiu da cadeia da Vila da Feira, conforme notificamos, entregou-se voluntariamente á prisão, na passada quarta-feira ao sr. official da administração.

Novamente recolheu á cadeia da Feira, o *perna-fina*.

Sardinha—Grauda e barata houve-a á venda na passada quarta-feira. Foi um encher. Boa seria que tal se repetisse, por muitos e dilatados dias.

CARTA

Recebemos a seguinte, que com muito prazer publicamos. Certamente *Vulcano* o nosso intelligente colaborador não deixará de dar ao nosso amigo e tambem intelligente Antonio da Gama as explicações suficientes para que o que inserimos hoje, não venha redondar numa polémica que não desejavamos que fosse mantida:

Coimbra, 19 de Nov. de 1916.

Ex.º Sr. Redactor da «Gazeta d'Espinho».

Venho pedir-lhe a publicação desta carta, em que desejo dar um publico testemunho de agradecimento a um «amigo» que escreve sob o pseudonimo de «Vulcano» a quem dirigiria pessoalmente os meus agradecimentos, se soubesse quem era o illustre literato que, com tanta modestia, oculta o seu nome.

Como eu admiro «Vulcano»!

E admiro-o porque tão conhecido se mostra dos homens que «têm a coragem de aprovar a sorrir as exigencias descabidas das mulheres», daquelas (que se preocupam em agradar, lançando mão de preparados que dão beleza e mocidade ao rosto, que se vêm ás janelas a fingirem que têm, outras vezes fingindo que bordam, olhando sorrateiramente quem passa, quando o não fazem descaradamente, que se entregam á leitura de romances folhetins, de coisas pequeninas e réles, não se lembrando que em primeiro lugar deviam conhecer a historia da nossa patria, e que atuam no espirito dos filhos, quando casadas («Vulcano» não se refere ás que têm filhos, sendo solteiras).

Uma verdadeira pouca vergonha que o novel moralista nos apresenta na sua prosa brilhante de escritor consumado, ... sem, contudo, desdenhar dos lindos olhos das mulheres de Portugal, o que me faz crer que «Vulcano», qual Romeu enamorado, possui dois lindos olhos de alguma Julieta da provincia.

Eu gosto de ler a «Gazeta d'Espinho», da linda praia onde tenho vivido desde os mais tenros anos, onde em manhãs de sol o azul dos ceos se casa com o azul purissimo das aguas do oceano que se alonga á nossa vista até os confins do horisonte, numa mansidão que se desfaz quando a tormenta revolta as suas aguas, tornando-se em vagas alterosas, semelhando cordilheiras que, uma a uma, se desfazem em montões de espuma nas areias da praia.

Lj, portanto, uma carta, datada de Coimbra, publicada no n.º 818 da «Gazeta» do penultimo domingo, 12 de Novembro, assinada por «Vulcano», em que este teve a amabilidade de contar aos leitores da «Gazeta» as minhas desgraças de «calouro», não podendo calar no seu peito de

«amigo» aquilo que qualquer indifferente não recordaria já no dia seguinte, e que um verdadeiro amigo não deixaria transpor as portas de Coimbra.

Eu confesso que fiquei surpreendido com a carta de «Vulcano» porque, não conhecendo em Coimbra senão estudantes da Universidade e não podendo attribuir tão insolito procedimento a nenhum deles, me vejo na necessidade de acreditar que «Vulcano» é... algum menino do primeiro ano do liceu. Se assim é, fica desculpado pela sua creanice e pela sua ignorancia...

Mas se é algum obscuro e ignorado estudante de um curso superior, «Vulcano», tão modesto que quiz ocultar o seu nome para furtar-se aos meus agradecimentos, define numa prosa inconfundivel o seu character e a sua vigorosa estrutura moral e intelectual.

Tenho pena de não conhecer tão prestimoso «amigo» para enternecidamente o apontar á Academia que, certamente, lhe faria uma merecida apoteose.

Sem duvida não é um estudante; se o fóra não quereria cair no ridiculo, contando desgraças pelas quaes por ventura já tivesse passado.

Não, um estudante nada diria num jornal, e se alguma coisa dissesse, contaria tambem por lealdade, porque quem veste uma capa e uma batina deve ser leal, que não fui vitima das praxes, mas sim de uma traição, que revoltou os verdadeiros praxistas e que eu, mercê de Deus, seria incapaz de praticar.

Aí ficam os meus agradecimentos a «Vulcano», prometendo dar-lhos pessoalmente logo que conheça o seu nome, e mostrar a sua brilhante prosa aos meus verdadeiros amigos, que certamente a apreciarão com a devida justiça.

Por ultimo, sr. Redactor, resta-me agradecer-lhe a sua benevolencia. E' a primeira vez que escrevo para um jornal e sem aquela graça que caracteriza a cuidada prosa de «Vulcano».

De V. etc.

Antonio da Gama.

Secção charadistica

1.ª Em frase

Alguem no rio perdeu o tecido 2-1.
K. LAIS.

2.ª (A' ex.º sr. D. ALBERTINA DE FREITAS)
Tem assim tanta pratica em trabalhos charadisticos? Vou oferecer-lhe esta ave para seu melhor adorno 1-1-2.
RINDEX.

3.ª Logogrifo

VELHINHO
Soneto de M. de Carvalho
(A um grande Charadista)

Muito «velho», aseado e pobresinho 9-15-12-13-19-18-11-5
Pede-me sempre esmola ás «terças-feiras».
6-16-3-8
Eu chamo-lhe sorrindo, o meu «velhinho»
2-10-19-19-11-12-3
E converso com ele horas inteiras.

Fala-me dum fidalgo, seu padrinho,
Que lhe deu um casal e algumas leiras;
Antes de empobrecer teve um moinho,
E milho, loiro, aos montes, pelas eiras.

E essas velhas historias aldeãs,
Tão humildes, tão rusticas e sãs,
Já eu sei como o velho as principia:

—Quando eu era «rapaz»...—e ao terminar 4-10-19-5-17-1.
«E' certo» ouvil-o sempre confirmar: 9-7-19-14-3-6-15.

PIM-PAM-PUM.

4.ª Apocopada

Numa mata de arbustos apanhei muito fruto—3.
JAGODES.

5.ª Biforme

A coroa vale uma libra esterlina—2.
J. CASAL RIBEIRO.

6.ª Paronimo

Comprei o fruto nesta cidade—2.
ALBERTINA DE FREITAS.

7.ª Tipografico

E E E E E FRUTA NOTA
E E E E E

G. O. SANTOS.

8.ª Maçada geografica

Formar o nome d'uma terra portuguesa com as letras da seguinte frase:

ELLA VIRÁ?

HOLMES.

Decifrações da penultima secção:

1.ª Salvé!; 2.ª Salvé-Rainha; 3.ª Por muitos anos felizes; 4.ª Salvé doze de novembro; 5.ª Salvé; 6.ª Salvé; 7.ª Guilherme-Castro-Alvaro-Oscar-Alves; 8.ª Elvas; 9.ª Carrizada do Montenegro; 10.ª Caldas da Rainha.

Decifrações da penultima secção:

QUADRO DE HONRA

Albertina de Freitas
G. O. Santos
Fagodes
F. Casal Ribeiro
Pim-Pam-Pum
Rindex

Albertina de Freitas, (todas); G. O. Santos, (todas); Fagodes, (todas); F. Casal Ribeiro, (todas); Pim-Pam-Pum, (todas); Rindex, (todas); Brasileiro Pancrácio, (9); Perry Bennett, (9); F. Nogueira dos Santos, (8); Tupy, (8); Pic-Tik, (8); Holmes, (4).

CORRESPONDENCIA—*Albertina de Freitas*: Não nos importuna com os seus trabalhos, escusa pois de ter receio em escrever-nos. Pelo contrario a sua colaboração é excelente e se scubesse até o interesse que tem despertado nos seus colegas do sexo diferente...

ANUNCIOS

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de dezembro proximo, ás 11 horas, na rua da Estação, estabelecimento de José Rosas, nesta freguezia e concelho de Espinho, se ha de proceder á arrematação por preço superior ao da avaliação, de diferentes bens mobiliarios, pertencentes ao mesmo José Rosas e mulher Maria Merciana, negociantes deste concelho, penhorados na execução de sentença que lhes move Manuel Alves Moreira, viuvo, negociante, tambem de Espinho.
Espinho, 20 de Novembro de 1916.

O escrivão,

João Martins Rodrigues

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Paz,

Bernardo Pereira

Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

Companhia de Seguros A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

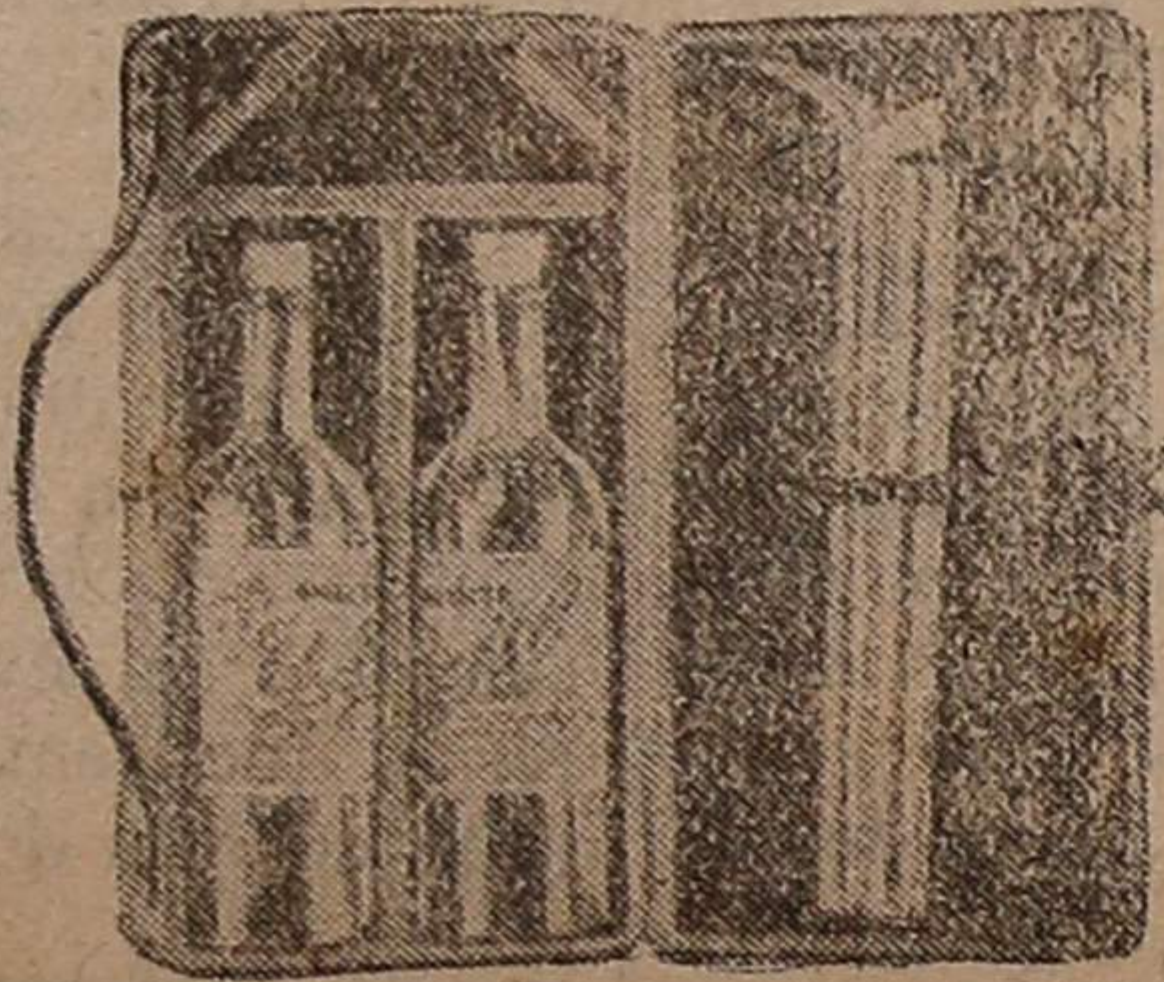
Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Séde em Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.º
Telefone n.º 2385—Telegramas: *Compensadora*.

VAGO

Analise Cezal (REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZETES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

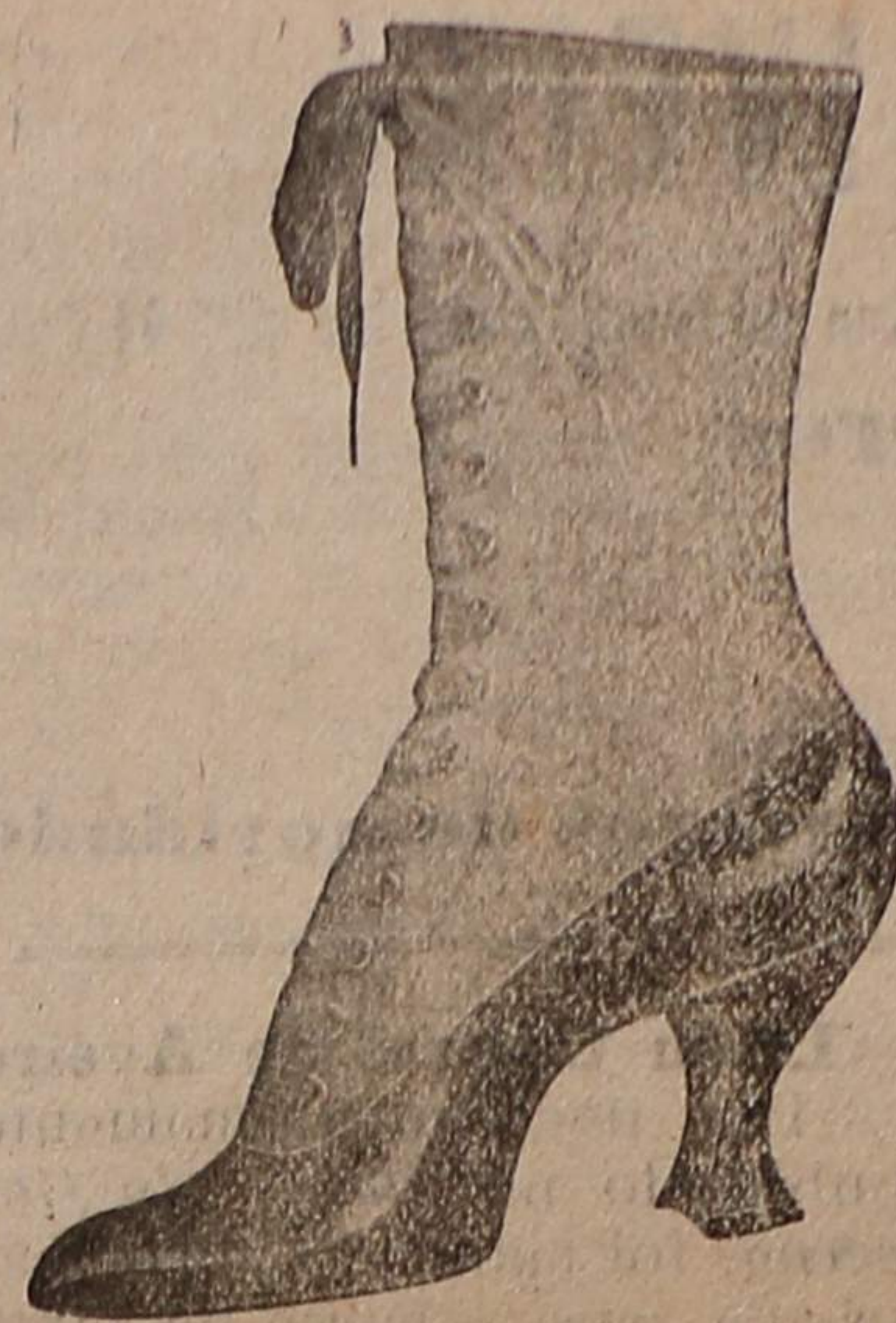
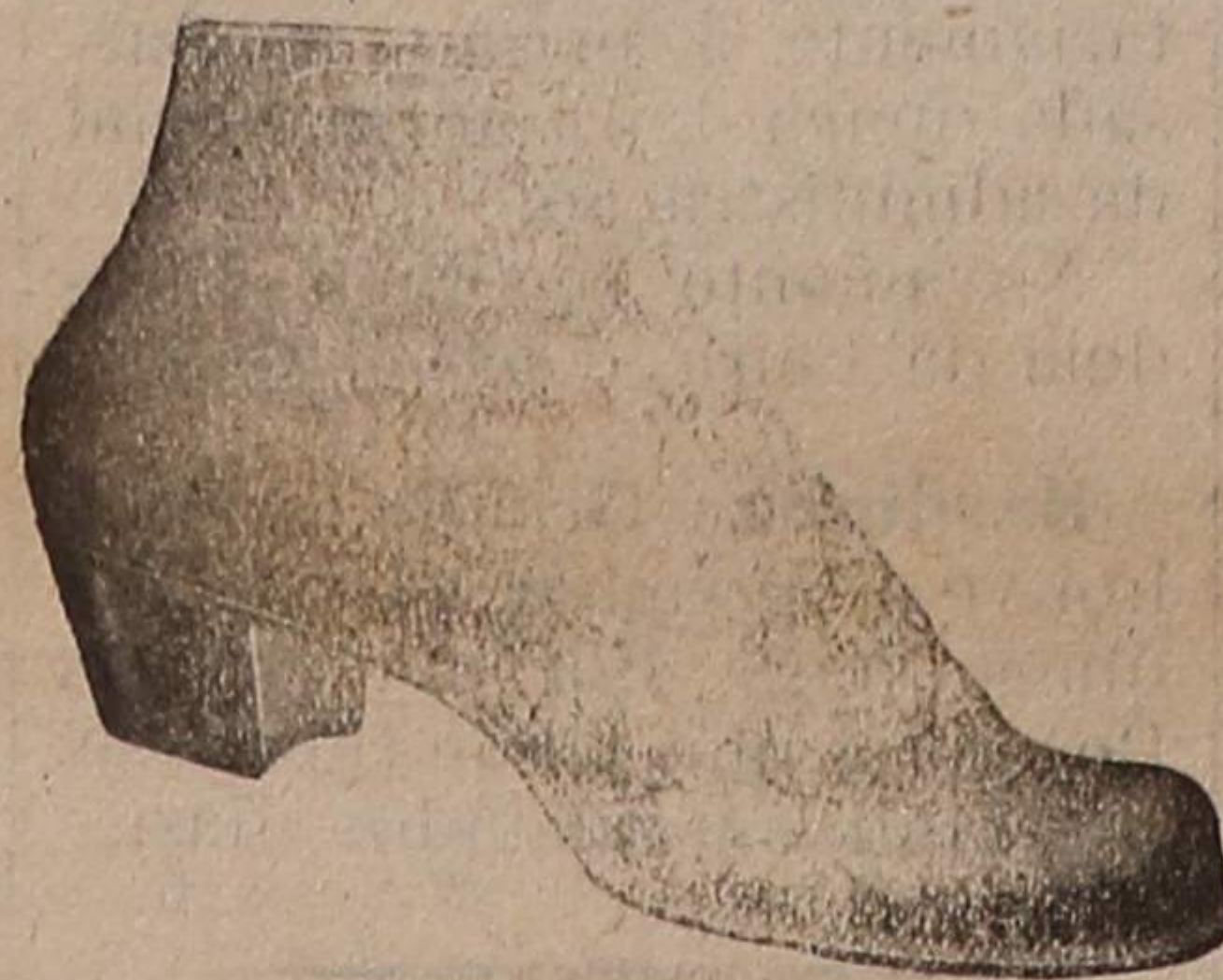
O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumático para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumático para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

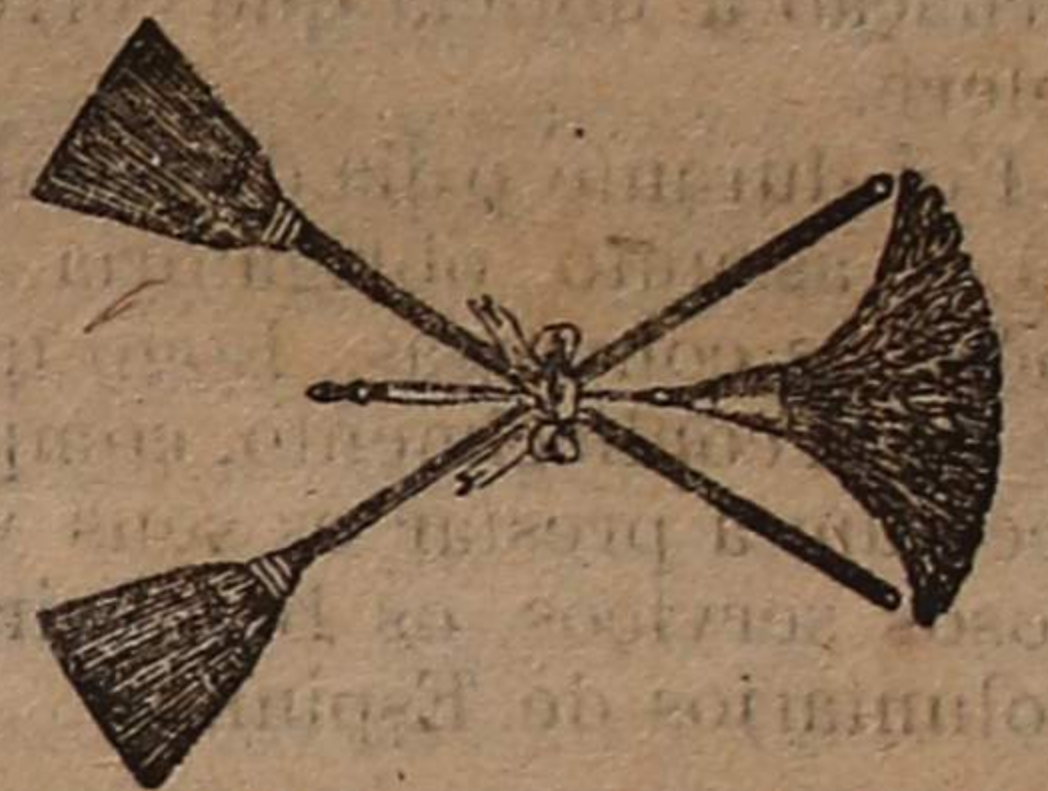
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRÚS.
Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, ACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
antigo da Travessa das FLORES

